

Assignatura.

Assigna-se a 8\$ por anno e 5\$ por semestre. Aceita-se grãtis todas as noticias, e artigos de interesse geral ou politico.

O

MONARCHISTA.

Observação.

Os Srs. assignantes terão direito a 50 linhas por assignatura para os seus annuncios, e 40 no mais que mandarem inserir.

O Monarchista

Campanha, 20 de Outubro de 1872

E' nos poderes delegados, na sua distribuição, na sua força, na sua independencia e equilibrio, que se deve procurar a garantia dos direitos naturaes e civis, que se assegura por primeiro titulo a todos os cidadãos.

A experiencia nos mostra que um direito reconhecido nada é, senão é posto sob a guarda de uma protecção efficaz. Uma segunda lição de experiencia e de razão é, que a maior extensão de liberdade politica é infinitamente menos preciosa e menos util aos homens, do que a segurança e a livre disposição de suas pessoas, e de suas propriedades; é esse o bem solido, a felicidade de todos os instantes, e o fim principal de toda a associação.

Destas duas verdades resulta, que um governo não pôde ser considerado como perfeitamente livre, sabio e estavel, senão tanto que é combinado, não sobre a maior liberdade politica, mas sobre a maior segurança e liberdade das pessoas e das propriedades.

Ora o que todos os dias nos estão pregando os apostolos da democracia, senão da verdadeira demagogia? A maior extensão possível da liberdade politica sob a fórma republicana, sem dar-se o menor trabalho de adaptar-lhe o que é quasi inconciliavel, a maior segurança possível das pessoas, e das propriedades. Esses homens procurão tentar o povo, ao qual por certo não confiarão immediatamente o exercicio da soberania.

Na infancia das instituições politicas e nas pequenas democracias, foi essa idéa a primeira que se desenvolveu; mas á medida que as luzes se aperfeiçoarão, todos os legisladores e politicos celebres procurarão separar o exercicio da soberania do seu principio, de tal modo que o povo, que produz os seus elementos, não os encontra mais senão em uma representação sensível e imponente, que lhe imprime a obediencia.

Dizer-se que a soberania está no povo, não delegando-lhe senão os poderes, é uma annunciação do principio tão falsa, como perigosa: falsa, porque o povo em corpo em suas assembléas primarias nada pôde tomar do que declarão pertencer-lhe: prohibem-lhe deliberar: perigo-a, porque é difficil manter na condição de sujeito áquelle a quem constantemente se diz: «tu és soberano! Assim, na impetuosidade de suas paixões, poderá vir a apoderar-se do principio regeitando as consequências.

Tal é o vicio dessas doutrinas apregoadas collocando a soberania em abstracção, enfraquecendo desta arte os poderes supremos, que não são efficazes, senão tanto quanto se ligão a uma representação sensível e continua da soberania, e que pela dependencia, em que se procura pôr, de uma abstracção, tomão na realidade, na opinião do povo, um caracter subalterno.

Essa combinação nova que parece em sua vantagem, é toda em seu detrimento, porque ella o engana em suas pretensões e em seus deveres, e neste genero os excessos da multidão são bastante temiveis tanto para a liberdade, como para a segurança individual.

Não se pôde infelizmente hoje deixar de reconhecer o quanto tem avançado a escola democratica, e o vasto terreno que tem ganho com a predica constante e pertinaz das suas palavras de *soberania do povo* e *vontade geral*, com as quaes tem exaltado tantas cabeças; mas reflectão bem todos os leitores, que essa escola não tem outros fins e outras intenções, senão as que temos constantemente revelado: todos nós devemos certamente desejar e querer, tanto quanto o mais ardente democrata, a maior somma de liberdade e de felicidade; pretendemos porém que devem ellas firmar-se em bases solidas, e disso nenhuma garantia nos oferecem esses lidadores pregoeiros da republica.

Cada homem não se une ao bem geral senão pela sua razão, em quanto que suas paixões o affastão dessa senda.

Assim a sociedade, como collecção de individuos, é submettida a duas impulsões divergentes, uma das quaes é ordinariamente impetuosa, e a outra ás mais das vezes fraca e incerta. O que deve se pois fazer para assegurar o bem geral? Reforçar a mais fraca destas impulsões, e encadear á outra. Para chegar a este fim é evidente a necessidade de procurar os meios, onde se encontrem mais naturalmente, e afastar os obstaculos.

Ora, qual é a condição social, na qual se achia mais constantemente um habito de vontade e de meios que tendão para o bem geral?

E' sem duvida a que tem mais necessidade de ordem e de protecção, a condição dos proprietarios; estes têm por interesse dominante a conservação do seu estado; a vontade e a esperança dos outros são de mudar o seu. O governo melhor ordenado é pois aquelle no qual os proprietarios mais influem, porque elles têm, como os não proprietarios, um interesse igual á segurança e á liberdade individual, e, ainda mais, um interesse eminente no bom regimen das propriedades. Elles não são a sociedade inteira, mas são o tronco e a raiz, que devem alimentar e dirigir os ramos.

Sómente pois por um abuso funesto dos principios abstractos da liberdade politica, e sem algum proveito, ao contrario com grande detrimento do povo, se pôde estender além da classe dos proprietarios o direito de influencia directa sobre a causa publica; porque então a maior das impulsões, que põe os homens em movimento, a das paixões, dos interesses privados, obra sempre em grande massa, emquanto que o principio de direcção o mais fraco, o que tende ao bem geral, se acha reduzido completamente a uma inferioridade physica, e moral. Não basta porém que a legislação de um imperio não seja confiada se não aos proprios eleitos pelo povo. As mesmas razões que separão a discussão e a confecção das leis do turbilhão das paixões e de interesses desordenados, na qual se move a multidão, devem chamar ainda sobre as deliberações todas as precauções, que podem impedir a precipitação e imprudencia.

Meditem bem os leitores em tudo quanto dito fica, e porque o assumpto é digno ainda de maiores reflexões, as continuaremos em seguinte artigo.

A veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo.

Na secção competente deste jornal, convocão os seus irmãos para a reunião das respectivas mesas,—a veneravel ordem terceira do Carmo—e a irmandade do SS. Sacramento, desta cidade.

O espirito dos melhoramentos que se tem estendido a todos os angulos da nossa cidade, tem até hoje recuado ante a porta dos templos! As nossas igrejas e irmandades ahí tem estado esquecidas, tendo estas uma existencia de tão triste notoriedade, que forçoso é sepultar no silencio. Mas o povo campanhense illustrado e catholico, não terá mais de cobrir o rosto, quando se lhe apontar para a arca santa da sua religião.

A revolução do progresso operada fóra do templo, acaba agora de transpor-lhe os umbraes, guiada pelos sentimentos religiosos de eminentes cidadãos. O estado passado e presente da ordem do Carmo, attesta-o a conta que em seguida publicamos, devendo-se a um distincto cavalheiro semelhante transformação.

E' dever declinar seu nome, não só como um modelo a imitar, mas ainda para que o verdadeiro merecimento seja reconhecido: calamo-lo porém, annuindo á sua imposição, toda dictada por excessiva modestia.

ESTADO DA ORDEM DO CARMO EM 1867 A 1868.

Devia ao Rmo. commissario de seus ordenados dos annos compromissorios de 1860 a 61 até 1867 a 68.	1:011\$199
Devia ao Rmo. vice-commissario de seus ordenados dos annos de 1863 a 64 até 67 a 78 320 missas pelos irmãos defuntos, por não se terem cido desde o anno de 1860 a 1861.	634\$656
	320\$000
	1:965\$855

Receita dos ultimos 5 annos:

De 1867 a 68	1:209\$656
« 1868 a 69	1:025\$280
« 1869 a 70	1:115\$749
« 1870 a 71	812\$640
« 1871 a 72	623\$410
	4:786\$735

Despeza nos mesmos 5 annos:

Ao Rmo. commissario.	1:467\$040
« « vice-commissario.	1:028\$840
Festejos nos dias 16 de Julho dos mesmos annos	776\$080
Esmolas de 480 missas ao Exmo Sr. Bispo de Marianna	500\$000
Ornamentos, banquetta e jarras para o altar	387\$888
Orações mentaes nos 5 annos	214\$900
Por 1.º por cobranças.	180\$113
Texas	76\$880
Cera para o altar	598\$130
Gustas da prestação de contas.	233\$000

Saldo em cofre

	4:715\$799
	708\$933
	4:786\$733

A ordem actualmente só deve o seguinte:

Ao Rmo. commissario de seus ordenados até o anno de 1871 a 72.	114\$265
Ao Rmo. vice-commissario idem idem	163\$816
	280\$081

Se os irmãos procurarem pagar seus debitos independente de serem a isso solicitados por co-

bradores, pouparão à ordem a despeza de porcentagens.

Segue pois hoje esta veneravel ordem uma senda brilhante, e cremos que dentro de pouco, a não ser desamparada por tão devoto quão piedoso cavalheiro, ella chegará á altura de prosperidade a que tem direito.

Tão santo exemplo acaba de chamar a attenção dos devotos do SS. Sacramento para a sua irmandade. Ei-los pois emprehendendo a levanta-la do abatimento em que permanece, e para isso está a reunião da irmandade convocada para domingo.

Não podemos duvidar que todos os irmãos concorrão com sua presença para fim tão santo, tal é o de curar-mos para que a congregação dos fieis, caminhe debaixo da ordem e decencia que lhe é devida.

Variedade.

Os ingratos

E' dictame sabido de todos, diz o padre M. Bernardes, que se deve aceitar e agradecer até um alfinete; porque o amor com que se dá, sempre é coisa nobre e preciosa.

Nos reinos do grão Cam (segundo escreve Paulo Veneto) a moeda que corre, não é de ouro, nem de prata, mas de pau de moreira cortado em varias formas, e acunhada com o real sello; e ha pena de morte irremissivel a quem não a aceitar. Este cunho lhe dá o valor que lhe nega a materia.

Por vil, minima que seja a cousa que o amigo nos offerece, já traz o sello do amor; e assim é razão que corra e valha na nossa estimação, sob pena de incorrermos na nota de ingratos; vicio tão feio e odioso, que assim como os ladrões se marcavão com um—L—nas costa, os ingratos se havião marcar com um—I—nos peitos, é quasi o fez Philippe, rei de Macedonia, mandando que um destes fosse estigmatizado com ferro em brasa.

Nesta nota não quiz incorrer Artaxerxes, rei da Persia, aceitando e retribuindo magnificamente um villissimo dom, que lhe offerecerão.

O acanhado.

Certo individuo apresenton n'uma casa mui distincta de Pariz um cavalheiro de provincia, o qual tinha todas as qualidades para poder apparecer no mundo com distincção; porém era infelizmente dotado de extrema timidez e acanhamento.

Pobre moço!

O introductor foi o primeiro que entrou, seguindo o o provinciano; porém ao primeiro passo que este deu na sala, perturbou-se de tal modo á vista de uma numerosa e brilhante sociedade, que poz sem esperar os pés entre o tapete e o soalho; e, não obstante um tal embaraço, foi sempre andando, levando adiante de si, e deitando no chão, todas as cadeiras que ia encontrando.—Chega ao pé da dona da casa com as pernas envoltas no tapete, escorega no momento em que ia cumprimental-a, e cahe quasi sobre ella.—Levanta-se, e pede mui desculpas; os criados remodeião immediatamente a desordem em que tudo se achava: offerecem-lhe uma cadeira, porém elle engana-se, e assenta-se n'outra onde estava a guitarra da sonhera da casa o a faz em mil pedaços.—Muito fora de si, levanta-se e vai assentar-se n'outra mais distante, porém esmaga infelizmente a cadellinha da menina. Então a sua perturbação chega ao seu auge,

e não vê outro partido a tomar senão o retirar-se da sala sem dizer nada a pessoa alguma, visto a grande hilaridade que já reinava. Com effeito, quando ia sahindo precipitadamente, da mur encontrão na criada, faz-lhe cabir das mãos a bandeja de chá que ia servir ás visitas, quebra todas as chicaras e entorna o chá por cima dos vestidos das senhoras. Não se importa, embaraçada pelo correr, e tal é a confusão que rola pelas escadas abaixo; levanta-se no momento que vem subindo uma visita e assenta-lhe uma cabeçada que a tira de pernas para o ar. Vendo isto o seu amigo deita a correr atraz delle para o fazer voltar; mas o provinciano já batia longe, e ainda o não pô de alcançar.

Costumes barbaros.

Os Tougons sentão-se para fallar a um superior: a Vatuvula, o respeito exige que se lhe volte as costas, quando se lhe falla.

No archipelago dos Amigos, o maior testemunho de respeito consiste em cobrir o corpo até á cinta. Com que fim? E' o que Cook deixa que responda a consciencia de cada qual.

Entre certos Esquimões puxar pelo nariz é prova de respeito.

Julgão os Babinos da belleza da mulher pela dimensão do labio inferior, a que de ordinario pendurão objectos para o eslicar.

Os Indios do Brazil, como se sabe não ligão importancia á castidade de uma mulher solteira, porque a considerão prova de falta de attractivos.

Os habitantes do archipelago dos Ladrões e das ilhas Andaman considerão essa virtude como prova de egoismo e orgulho.

Os Vaddahs achão escandaloso ter uma mulher só—como os macacos—dizem elles; casão-se de ordinario com as irmãs mais moças, mas considerão cousa horrivel o casamento com uma irmã mais velha.

Em Viti, uma esposa pôde ser vendida como qualquer outra propriedade; o preço ordinario é uma espingarda.

Um viajante inglez, citado pela Revista de Instrução Publica, conta que na ilha de Unamarch, descoberta pelos Russos, as mulheres servem de moeda de contado. Os preços de venda e compra calculão-se em mulheres entre esses selvagens ilhéos.

Afinal de contas cumpre confessar que não deve ser má a moeda corrente; se pegasse a moda...

Poesia.

Oras vagas.

A' Mano l de Oliveira Andrade.

Meu amigo, Offerecer-vos este producto das oras vagas subtrahidas ás minhas occupaões collegiaes, não é mais de que manifestar-vos o meu cordial reconhecimento das expressões sinceras com que me haveis animado no tirocinio poetico. Não vos togo elogios, porque no grão em que o considero, poderia desfigurar-vos. Tão cheio de crenças e aspirações como fui outr'ora, hoje fatigado e vencido na luta das contrariedades, mal vos posso traçar a historia do que se passa em minha alma.

E' debalde tentár já desta vida
Nada devo esperar! sinto que as forças
Na flor dos annos me fallecem todas!
Amor—aspirações—desejos—crenças,
Doiradas illusões, sonhos e enleves
Não podem no deserto de meu peito,
Nem sequer uma vez por um momento
Despertar-se jamais a consolar-me
Na dor e n'agonia.

Já vai bem longo o tempo em que eu podera
Dos annos no verdor trilhar a sonda
Brilhante e luminosa em que tropeço
Hoje sem seiva que perdure ao menos
Até galgar o cimo culminante,

Em que habito as minhas presentas
Que outr'ora em sonhos d'ouro me batia.

Já longe sepultei a mocidade
No pego fulgente do passado.
Essa quadra gentil em que meus olhos
Um céu azul miravão, sol, estrelas,
Verdeantes campinas, prados, flores,
Regato de chrysal, vergris amenos,
Paineis que para mim erão risinhos,
Porque, minha alma alegre os contemplava
Nesse tempo d'amor em que eu sentia
D'harmonias suaves ressonantes,
Ao canto festivo de lidas aves,
Os meus valles queridos, os meus sítios,
Minhas tardes de amor, meus dias lindos,
O pomar resplendente, os arvoredores,
As varzeas florestadas dos ribeiros,
Por onde, no rigor d'estivos dias,
Muitas vezes passava contemplando
A grandeza da esplendida natureza,
Que sempre altiva e bella ostenta os seus
Com que a caçeta o Senhor nas estivas.

Então a cada passo eu concebia
De cada flor a vista uma illusão;
Cada trino de uma ave era um poema
De harmonia sublime que em transe forte
Levara-me a um eden delicioso
A fruir um celeste refrigerio
Do ar embalsamado pelas brisas.
D'amor, venturas, crenças e esperanças
Nutria-se minha alma, que julgava
Deste insipido mundo um paraíso
Ao despoitar do sol da juventude.

Tudo em torno de mim era risinho;
Do lucido oriente as nuvens rosas,
Da estrella matutina o brilho argenteo
Que adamantino pranto á terra envia
(quando a fronte orgulhosa o rei dos astros
Do leito do infinito ressurgindo
No purpurio sudario a occulta envolta.

Como era lindo o céu do meio dia,
E as espheras de luz resplendentes
Ferindo as superficies azuladas
Dos lagos melancolicos dos ermos,
A cuja borda ás vezes sobre a relva
Tranquillo repousava, até que a tarde
Dos montes descambava vagarosa
Seu manto dilatando pela terra
Para embalar as almas soffredoras.

E eu dizia ás auras que passavão:
«Correi ventos do céu! trazei-me odores!»
Perfumai minha fronte pensativa
Que os mysterios trazis que suspiras!
E as auras sussurrando entre a folhagem
Desfaziam cantando alegremente
Um hymno festivo, que ao de minha alma
Parecia acordar-se e converter-se
Num choro de harmonias divinas.

Depois empregnada de perfumes,
A brisa do crepusculo desliza
Com sussurro pausado, á tarde amena
Anunciando a noite, que a tristeza
Com profusão espalha e incita o pranto
Aqueles que comofre—hoje—hão provado
O fel das amarguras desta vida.
Porém naquelle tempo eu só gemia,
Nem mesmo a noite magoa me trazia.

Então se d'um mentor a mão amiga
Socorro me prestasse, que eu pudesse
Surgir do limbo escuro em que jazia;
Se guiasse-me ao templo de Minerva,
E dissesse-me: volve! eis o destino
A' que crece-te Deus... eis joven, crença,
Consagra-te a seu culto, que é aquelle
Em que o ser no embrião se purifica
E as trevas dissipando a luz remonta...
Oh! eu não sentira de minha alma
Exaurirem-se as ans quando apenas
Ensaiei de voar: não contaria
Meus dias de prazer hoje por dores.
O céu, o sol, a lua e as estrellas
Me serião tão bellos como outr'ora,
Quando ainda o meu ser immaculado
Alegrava-se a luz—agora trevas.

Mas a chamma febril que me alontava
De seiva, aspirações, sonhos e crenças
Ninguém a presentio! Ninguém um dia
Percebeu de meu peito o vacuo immenso
Que tornou-se um paiz de tempestades,
Podendo ser de luz, d'amor e vida.

Indolente crença adormecida,
Naurora da existencia desconsada,
Dormi ao sol do estio ó sono ameno
Que a paz na tenra idade concilia!
Foi longo o meu dormir, fundo o meu sono,
Ninguém me despertou, acordei volvo!
Mas volto porém tal qu'inda não sinto
Na fronte macilenta uma só ruga,
Sello austero do pallido ancão!
Mas sim pelo soffrer d'intimas dores,
Primeiras que libei—conviva apenas
Do magico festim da juventude.

E agora o que farei? que experimento?...
Sem uma só das doces sensações
De maluco febril! Pallido e triste,
Contemplo o meu viver como um deserto
De magoas e de pranto e dor e luto,
Povoado de sombras lacrimosas
Como o inferno de Dante. Ah! não brilho
Nem sequer uma luz! Si os olhos volvo

Por entre a escuridão, além que vejo !—
Oceano de olvido e cinza e nada !
E contudo na noite da tristeza

Em que me despertei d'amplo lethargo
Tactio com ancia e luto e tento
Vencer este marasmo que me prostra
E proseguir na senda luminosa
Que tanto desejei—que amei—tanto!
Cansado viar—exhausto inclino
A fronte sobre a terra e choro e gemo !

Debalde aos céos supplico um lenitivo,
Bulcão prehe de raios tolda os ares,
Sybilla o vendaval, ruge a tormenta ;
E o sol outr'ora lindo—se desponta,
Parece derramar luzes de sangue !

Se um riso de conforto pesso ás brizas,
Que a fronte me beijavam perfumadas,
As brizas melancolicas suspirão
E desliza chorando—halito infecto
Disparzindo-me agora em vez de aromas !
As estrellas e a lua, a noite e o dia,
Do espaço a immensidão, da terra o encanto,
O estio, outono, inverno e primavera,
Das aves a canção, do prado as flores ;
Jamais me acordarão delicias n'alma !

Todavia prosigo inda na lide
Dos meus sonhos doirados e interrogo
As sombras enlutadas que volteão
Em derredor de mim—outr'ora genios :

O' sombras do que amei ! sombras queridas,
Consortias do infeliz !—Acaso posso
Da campa da descrença resurgindo,
Visitar o paiz que eu almejava
Das musas prazenteiras que suspirão
Anciosas—por mim—pobre exilado ?
E as sombras em silencio emmudecidas
Nem uma voz exhalão ! Mas do vacuo
Escuto um som de voz que me responde :
Reboa, estoira e geme e diz—«é tarde!!»

Na vida nova aurora de ventura,
Jamais verei raiar ! A Deus sómente
Sagrei meu coração, e já do mundo
O adeus de despedida balbucio !

Lyrios brancos do valle, meigas fontes,
Sombrios matagaes, altas collinas,
Cachoeiras do ermo, aves conoras,
Beija-flores do bosque, aereos sylphos,
Lindos bandos de genios peregrinos,
Estrella do pastor, alvas serenas,
Matutinos orvalhos, frescas brisas,
Firmamento ceruleo, espheras, luzes,
Lindas tardes de aromas rescentes,
Noites de almo luar deliciosas ;
Adeus ! doces enlevos de minha alma !...
Adeus ! visões queridas que eu amava ! !

Tres Pontas, Setembro de 1872.

J. T.

A pedido.

Carmo da Christina.

Oh ! henrex jour, je vous randre
mais ho meige !

(Autor.)

Eu te saúdo, 23 de Setembro ! marcaste
mais um facto memoravel na pagina dourada
da historia !

Consenti por um momento, caro e illustrado
redactor, que eu occupe a tribuna universal,
essa sublime invenção do monge Guttemberg
—a imprensa! e dahi envolto na arrogan-
te toga de escriptor publico, faça ecoar ra-
diante o brado da verdade, dando o meu vóu
de aguia arrogado por essas infinitas regiões
da probidade.

Nada menos, nem mais que a gloriosa festa
do Divino Espirito Santo que teve lugar nesta
freguezia por parte da festeira a Exma. Sra. D.
Zepherina, digna esposa do illustrado e hon-
rado Sr. Francisco Pinto de Carvalho, que não
poupou sacrificios para que se tornasse bri-
lhante esse acto; como de facto, ao raiar da
estrella d'alva da vespera do dia da festa, fo-
ra o povo daquelle lugar despertado pelos re-
piques de sinos, grande banda de musica que
percorria as ruas, ficando matisada a cupla
celeste por innumeras gyrandolas de fogos,
que se hão esconder entre as nuvens, deixan-
do ao espectador um quadro tão bello que as
proprias télas de Raphael e Urbino não se-
rião capazes de descrevê-lo ! !

Ao meio dia foi a festa celebrada com a
magnificencia possivel, já mais vista, havendo
dois ricos sermões pregados pelos dignos e
virtuosos ecclesiasticos padre João José Ro-
drigues e Exmo. vigario da vara ; á noite foi
queimado um magestoso e rico fogo de artifi-
cio, que senão igualou o seu autor chimico,
ao menos imitou ao sabio e immortal Aristo-
teles !

Houverão dois grandes bailes que nada dei-
xarão a desejar; o toilette das bellas sylfides
era mais que rico ! brilhante ! fascinava !

A' noite levárão á scena o grande drama tra-
gico, o Desertor francez, que nos fez lembrar
compungidos—O immortal—actor João Ca-
etano ! ! !

Aceite a Exma. D. Zepherina e seu digno es-
poso o Illmo. Sr. Francisco Pinto de Carvalho,
sem insenso ou bajulação, os emboras de ad-
miração

Dos apreciadores do bom.

Jtajibá.

Com esta epigraphie vem na Republica de
19 do p. p. mez um communicado, ou cou-
sa que o valha, assignado por Manoel
Pereira de Castro Junior, em que este
Sr. faz reparo, e se torna maravilhado,
(oh! oh! oh!!), que o muito digno juiz
Municipal deste termo, Dr. Felicio José
de Miranda, tivesse, á requerimento de
parte, expedido um mandado de embar-
go contra o mesmo, não se lembrando,
que sabio fugido desta cidade no dia 11
de Abril do corrente anno, pagando as-
sim á seus numerosos credores com uma
madrugada ! ! ! ! !. Quem assim procedeu,
não póde estranhar, que um dos calotea-
dos, sabendo, que S. S. estava em S. Se-
bastião, requeresse mandado de embargo.

Porque não veio o Sr. Castro á Chris-
tina ajustar suas contas com seus mui-
tos credores ? . . . Não veio; porque recêa
com mui justos motivos,
. . . do que não está livre, se continuar
com suas arengas pelos jornaes. Porfim
previnimos á Reppublica, que não faça
fiado seus annuncios ao Sr. Castro; pois
com certeza ficará também fintada a Re-
daccção.

Christina 11 de Outubro de 1872.

Um dos caloteados

Protestante no Retiro.

Estando-se na capella do Retiro promo-
vendo (como é de costume todos os annos)
uma subscrição para a conservação de um
padre no lugar para a administração
do pasto Espiritual ao bom e religioso povo
do Retiro, apresenta-se um homem de mãos
principias oppondo-se, ameaçando a uns e
induzindo a outros, para que não queirão
padre neste lugar, porque, diz elle, não
se precisa de padre; desconfiamos que es-
te individuo seja assalariado pela propaga-
da dos protestantes oppondo-se á Religião
de Jesus Christo Catholica Apostolica Ro-
mana.

Quereis saber quem é este renegado que
assim se oppoz á religião do Martyr do Gol-
goth ? Não preciso dizer-vos o nome delle ;
vós todos o conheceis: é aquelle monstro que
segurava sua pros pria mã para que seu pai a
castigasse ; é o mesmo filho desnaturado que
tendo desejo de locupletar-se com o que seu
pai tinha, por meio de embustes e menti-
ras, conseguiu pôr tutor em seu pai ; e que
depois de ser tutelado este pobre velho, el-
le o tratava pelor que um mau senhormal-

trata a um ruim escravo, que chegou ao hor-
roroso ponto de com suas hediondas mãos cas-
tigar o seu proprio pai!!!! Pois bem este
filho desnaturado, este arrenegado de nos-
sa religião, em lugar de arrepender-se de
seus nefandos feitos, apresenta-se exercendo
suas miseráveis vinganças para com alguns
coitados que concorrerão para a sustenta-
ção no lugar de um ministro da Igreja.

Aqui paramos por agora para, se fôr pre-
ciso, voltarmos a patentear o nome deste
miseravel e demonstrar mais feitos deste
monstro renegado.

Os vinte por oito centos.

Noticiario.

Cidade da Christina.— E' com
summo prazer que damos publicidade a
seguinte communicação :

«Ainda uma vez, os jurados desta cida-
de e os principaes fazendeiros demonstrarão
o mais nobre sentimento, offerecendo um
copo d'agua ao provecto e integerrimo Dr.
juiz de direito Joaquim Caetano da Silva
Guimarães, pelos dotes que ennobrecem a
esse digno e honrado juiz, que tanto honra
a magistratura brasileira.

Era tanto o regozijo publico que as mais
distinctas familias se achavão nesta manifes-
tação de pura amizade e adhesão ao sabio,
modesto e recto juiz !

Foi uma noite de encanto, a orchestra bri-
lhou.

Assassinato.— Foi assinado a facadas,
na Cachoeira dos Rátes, o Sr. João Dias,
por um seu camarada. O motivo deste cri-
me foi haver a victima apartado uma briga
entre o camarada e um individuo do lugar.
Graças ás acertadas providencias do Sr. Ten.
Cor. José Fernandes Avelino, digna autori-
dade da Cachoeira, conseguiu-se a prisão
do delinquente, o qual resistira tenazmente
aos esforços da policia que grande risco sof-
freu.

Não havia muito que o infeliz morto ti-
rara do recrutamento o assassino, que agora
achou occasião de patentear sua gratidão
não só por essa fineza, senão também pela
protecção que lhe prestava seu patrão.

O Sr. João Dias era geralmente estimado
na Cachoeira.

—Foi também ha dias assassinado, no
Lambary, um individuo cujo assassino foi
preso e remettido para a cadeia desta cidade.

Loteria gratis.—Em lugar compe-
tente verão os leitores uma relação, em
vista da qual concede o Sr. Manoel José
Ferreira dos Santos Portugal premios gra-
tis acs freguezes que lhe comprarem de
100 para cima. Nessa relação achão-se
consignadas com clareza as vantagens offe-
recidas.

Eleições.—Temos conhecimento dos
seguintes resultados :

DORES DA BOA ESPERANÇA.

Vereadores.

Ten. Casimiro Antonio Monteiro	433
João Baptista Alves Villela	286
Alfs. Manoel Alvés de Figueiredo.	283
José Justiniano de Castro Vinhas	281
Alfs. Aurelianno Ferreira da Silva C.	279
Alfs. José Eduardo de Figueiredo.	276
José Francisco de Andrade	276
Joaquim Quintino da Rocha.	276
Ten. Joaquim Pedro de Figueiredo.	270

Juizes de Paz.

Jonas Antonio Monteiro.	212
-------------------------	-----

Ten. Casimiro Antonio Monteiro 148
Alf. Aureliano F. da Silva Chaves 144
José Alves de Resen'e 174

Outro assassinato.—Por occasião das missões os Revds. missionários, fizeram diversas conciliações entre casados que se achavam apartados; entre estes conseguiram a muito custo unir um casal que desde muito se achava desunido; moços ainda volverão a visitar a sogra, e ao caminho desfecho-lhe um tiro com que lhe tirou instantaneamente a vida.

A pobre victimia, presentia semelhante horror, porquanto reluctou quanto pôde contra as generosas intenções dos missionários, que, prometendo paz e amor, resultarão singularmente a consternação e o luto.

Phenomeno.—Por acharmos importantissima e original, transcrevemos a seguinte noticia que extrahimos da *Reforma*.

Apparece em diversos lugares da Alemanha um phenomeno extraordinario, mas incontestavel, de que vamos informar os nossos leitores.

Em 16 de Março, na feira de Liechtenberg, lugar mui frequentado pela belleza da sua situação, por volta de duas horas da tarde, quando a feira estava mais animada, vio-se uma cabeça de morto, um sabre e um esquite....

Em 14 de Março, tambem na feira de Rastadt, ainda mais fortemente se renovou o mesmo phenomeno; e na vespera diferentes cruces negras se manifestarão nas vidraças da estação do caminho de ferro, e nos vidros dos postigos dos wagons.

Fizerão-se substituir uns vidros por outros e o phenomeno reproduzio-se do mesmo modo. Estas cruces erão negras de dous dedos de largura, acompanhadas de cabeças de mortos, esqueletos, e batalhas...

Depois o phenomeno appareceu na cidade, nos quarteis, na casa da camara, e em mais de 70 casas particulares.

Quebrarão-se os vidros, fechárão-se as portas das janellas, empregou-se o sabão, mas não se pôde fazer desaparecer o que o dedo de Deus tinha traçado. Fechando-se as portas das janellas, o phenomeno apparecia em outra parte.

Accresce ainda que em dez communas do ducado de Bade, ou sua proximidade, se tem observado a mesma cousa; e affirma-se que se tem visto em todo o ducado de Bade. Dizem que as cruces tinham a figura approximada de um X; e o que é singular é que se affirma que M. de Bismark prohibira á sua imprensa fallar nisto, e que as folhas officiaes não se atrevem a negal-o.

A consternação tem-se apoderado daquellas povoações; e parece que o máo presagio que esses phenomenos indicão se refere principalmente á Alemanha, por isso que se conta de um professor de Reschog, que, indo a Rastadt vêr a maravilha por curiosidade, e tendo trazido um dos vidros com uma cruz e tres cabeças de mortos, cuidadosamente embrulhado o vidro em um papel, mostrára, ao chegar ao Rheno, o curioso vidro com os alludidos signaes, na margem allemã, vendo-se tudo ainda bem distincto, e, depois de passar o Rheno, instado novamente para o mostrar, com grande pasmo seu tinham os signaes desaparecido.

Na margem allemã do Rheno não é permitido fallar d'isto. Os agentes de policia desesperão-se, e os professores prohibem aos seus alumnos semelhante assumpto.

E outro facto não menos singular accompanha estes, porque, passando por Seltz, uma enorme quantidade de corvos, foi pousar sobre as casas de Rastadt. Tão grande era a multidão destes animaes sinistros, que se avalia excederem muitas vezes o numero dos habitantes da cidade.

Refere-se ainda que no dia 21 de Maio, em Strasburgo, pelas 11 horas da manhã, p' recebeu-se de repente, nas vidraças da escola das raparigas da freguezia de S. João, uma figura da Santa Virgem, tendo aos pés um leão, que parecia esmagar, e os lados turcos e soldados francezes: via-se tambem um navio que parecia submergido n'agua, e pequenas cruces pretas. Debalde o parochio mandou quebrar todos os vidros, immediatamente apparecerão nas vidraças do 2.º andar, e, tendo feito chamar um professor de physica para examinar o caso, declarou este que o não entendia, e que a cousa lhe não parecia natural.

E' de advertir, finalmente, que o celebre professor A. Imbert-Gourbeyre, da escola de medicina de Clermont-Derrend tambem acredita nas cruas de Alsacia e outros lugares, sem se envergonhar de confessar o milagre, dando para isso as suas razões, e entre estas o ter-se na Prussia prohibido aos jornaes de fallarem nisto.

Parece que havia tradição de que, quando a cegueira e a irreligião tivesse chegado no mais alto ponto, Deus espalharia as cruas na Alemanha.

Os nossos leitores, que quizerem tomar conhecimento mais miudo destes factos, podem recórrer ao excellente jornal francez *L'Univers*, no seu numero de 8 do corrente.

Alhi, pela respeitabilidade daquella folha, e seriedade e valor dos testemunhos, principalmente o do «professor de medicina», poderão váliar a importancia do phenomeno.

Edital.

A camara municipal da cidade da Campanha da Princesa.—Faz saber os que o presente virem ou delle noticia tiverem que, na forma do Art. 23 do Decreto nº 2621 de 21 de Agosto de 1860, proceder-se-ha no dia 18 do corrente mez ás 10 horas da manhã, a apuração geral dos actas dos diversos collegios deste districto para 3 deputados a assembleia geral nas eleições ultimamente verificadas em consequencia da dissolução da camara dos Srs. deputados pelo que convida aos Srs. eleitores do collegio desta cidade, e mais cidadãos que o quizerem assistir a esse acto. E para que chegue ao conhecimento de todos, se expede o presente que será publicado e affixado nos lugares do costume. Cidade

da Campanha da Princesa, 1.º de Outubro de 1872. Eu
Bernardo José Marianno secretario e escrevi.—
O Presidente, Joaquim Gonçalves Ferreira
O Secretario, Bernardo José Marianno

Annuncios.

Ordem de N. S. do Carmo.

A mesa da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, desta cidade convida a todos os irmãos a comparecerem domingo 20 do corrente á hora da missa conventual na igreja matriz, afim de proceder-se á eleição de novos mesarios, e providenciar-se sobre outros negocios da mesma ordem, visto não se ter effectuado a eleição no dia 14 p. p.

Irmandade de Ss. Sacramento.

A mesa da irmandade do Ss. Sacramento desta cidade convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 20 do corrente á hora da missa conventual na egreja da Matriz, a fim de deliberar-se sobre negocios de importancia da mesma irmandade.

Generos vendidos na Praça do mercado desta cidade, desde o dia 12 até o dia 18 deste mez.

GENEROS.	QUANTIDADE.	PREÇOS.
Milho	43 alqueires	15000 25000
Feijão	38 " "	45000 55000
Fuba	" "	5000 8000
Farinha de milho	23 " "	25000 35000
Arroz	46 " "	15000 25000
Dito pilado	" "	8000 9000
Polvilho	" "	8000 9000
Batatas	" "	5000 6000
Amendoim	" "	5000 6000
Toucinho	98 arrobas	25000 45000
Caffé	90 " "	35000 75000
Assucar	800 " "	55000 65000
Fumo	" "	5000 6000
Algodão	" "	5000 6000
Capados aretalho	18 " "	5000 20000
Ditos vivos	11 " "	5000 20000
Rezes a retalho	4 " "	5000 6000
Ditas vivas	" "	5000 6000
Freios	" "	5000 6000
Carnes salgadas	peças	5000 6000
Queijos	33 " "	5000 6000
Sal	205 saccas	5000 45000
Rapaduras	283 duzias	5000 25000
Moringas	" "	5000 6000
Aguardente	5 cangueiros	5000 25000
Leitão	" "	5000 6000
Frango	87 " "	5000 6000
Pannos de algodão	varas	5000 6000
Azeite	barril	5000 85000
Peixes	cambadas	5000 6000

Praça do mercado da cidade da Campanha, 18 de Outubro de 1872.—O administrador, Antonio Gonçalves Leite.

SORTEIO GRATIS AO POVO

A quem convier as quantias abaixo tem.	Para conferir com a sorte de 20.000\$000 l.m.	Para conferir com a sorte de 10.000\$000.	Para conferir com a sorte de 4.000\$000.	Para conferir com a sorte de 2.000\$000.	Para conferir com a sorte de 1.000\$000.	Para conferir com a sorte de 800\$000.
1º Acima de 10\$000	12\$000	10\$000	8\$000	6\$000	4\$000	2\$000
2º Idem 20\$000	14\$000	12\$000	10\$000	8\$000	6\$000	4\$000
3º Idem 30\$000	16\$000	14\$000	12\$000	10\$000	8\$000	6\$000
4º Idem 40\$000	18\$000	16\$000	14\$000	12\$000	10\$000	8\$000
5º Idem 50\$000	20\$000	18\$000	16\$000	14\$000	12\$000	10\$000
6º Idem 60\$000	22\$000	20\$000	18\$000	16\$000	14\$000	12\$000
7º Idem 70\$000	24\$000	22\$000	20\$000	18\$000	16\$000	14\$000
8º Idem 80\$000	26\$000	24\$000	22\$000	20\$000	18\$000	16\$000
9º Idem 90\$000	28\$000	26\$000	24\$000	22\$000	20\$000	18\$000
10º Idem 100\$000	30\$000	28\$000	26\$000	24\$000	22\$000	20\$000
11º Idem 110\$000	32\$000	30\$000	28\$000	26\$000	24\$000	22\$000
12º Idem 120\$000	34\$000	32\$000	30\$000	28\$000	26\$000	24\$000

O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes e ao respeitavel publico em geral, que, aos compradores de quantia superior a quantias de 15\$, 20\$, 30\$ e 40\$, como está exposto acima e assim successivamente, serão dados os premios, com estes premio dados em mercadorias a artigos existentes em seu estabelecimento no valor declarado acima isto é, acompanhando-se a escalla supra. Estando certo de que ninguem sem correr o menor azar. O proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, tem a honra de chamar a attenção do respeitavel publico para o variado sortimento existente em sua casa, tendo o favorito de ter um bilhete gratis, no qual lhe pode sahir qualquer premio? Creio que ninguem.

Manoel José Ferreira dos Santos Portuguez.